



Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ



VOLUME 11 NÚMERO 1
JUNHO/ JULHO 2015

**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DO SISTEMA
DEFENSIVO 3:3 NO HANDEBOL DIANTE DE CRUZAMENTOS E TROCAS DE
POSTOS ESPECÍFICOS OFENSIVOS**

**Rafael Pombo Menezes¹
Leonardo Cordeiro Boff²
Vitor Daronco Freire³**

Resumo:

O handebol é uma modalidade dinâmica, na qual o embate entre os atacantes e os defensores resulta em cenários técnico-táticos de alta complexidade e imprevisibilidade. Os sistemas defensivos são concebidos a partir de diferentes características dos jogadores da própria equipe e da equipe adversária. A escolha pelo sistema defensivo 3:3 demanda dos defensores rápidas tomadas de decisão mediante as ações ofensivas, como os cruzamentos e as trocas de postos específicos (ou permutas), conforme detalhadas neste texto. O objetivo deste ensaio é apresentar perante diferentes situações de cruzamentos e permutas ofensivas, as possíveis respostas defensivas; seguidamente, apontar possibilidades pedagógicas para seu ensino-aprendizagem-treinamento (EAT). Desta forma, a partir das situações mapeadas é possível apontar possíveis estratégias defensivas, de modo que dificultem ao máximo a criação de espaços pelos atacantes. As possibilidades de intervenção apontadas neste ensaio servem aos técnicos como balizadores, para o processo de EAT do sistema defensivo 3:3, não se constituindo em soluções definitivas para os cenários apresentados.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Esportes Coletivos; Handebol; Tática Defensiva.

**PROCESS SYSTEM TEACHING- LEARNING - TRAINING DEFENSIVE 3: 3 NO HANDBALL BEFORE
CROSSINGS AND SPECIFIC GAS EXCHANGE OFFENSIVE**

Abstract:

Handball is a dynamic team sport, in which the confrontation between attackers and defenders results in technical-tactical scenarios of high complexity and unpredictability. The defensive systems are designed from different characteristics of players of the both teams. The choice of defensive system 3:3 require rapid decision making by defenders through offensive actions, such as crossings and exchanges of specific positions, as detailed in this text. The aim of this work is to present different offensive situations, as crossings and exchanges in specific positions, and the possible defense responses, pointing pedagogical possibilities for teaching-learning-training (TLT) process. Thus, from the described situations it is possible to identify possible defensive strategies, that difficult the creation of spaces

¹ Universidade de São Paulo (USP); Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP); Brasil.

² Universidade Estadual paulista "Julio de Mesquita" (UNESP); Instituto de Biociências (IB) - Departamento de Educação Física; Brasil.

³ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Faculdade de Educação Física (FEF); Brasil.

from attackers. The possibilities of intervention identified in this study serve as a guide to coaches to the TLT process of defensive system 3:3, and not as definitive solutions to the presented scenarios.

Keywords: *Sport Pedagogy; Team Sports; Handball; Defensive Tactic.*

INTRODUÇÃO

O handebol é caracterizado como um jogo esportivo coletivo (JEC) de invasão, no qual o espaço de jogo é comum às duas equipes, que disputam um implemento em comum (bola) para marcarem um gol ou evitar que o adversário o faça (BAYER, 1994; NÉ *et al.*, 2000). No cenário técnico-tático de jogo, cuja complexidade é determinada pelas relações entre os jogadores, a bola e os espaços da quadra, os jogadores desenvolvem seus elementos técnicos e técnico-táticos simultaneamente, de modo a provocar, preferencialmente, relações numéricas e espaciais vantajosas (MENEZES, 2012a).

Distinguem-se, a partir desta caracterização inicial, duas relações principais: a de cooperação (entre os jogadores de uma mesma equipe) e a de oposição (entre jogadores de equipes adversárias) (GARGANTA, 1998). Tais relações conferem ao handebol um caráter aleatório (embora direcionado para objetivos ofensivos e defensivos específicos), dinâmico e, conseqüentemente, complexo (MENEZES, 2012a). Tal complexidade do ambiente de jogo se dá a partir do momento em que os jogadores de uma equipe tentam tornar suas ações incompreensíveis para os adversários, mas de modo que seus companheiros consigam compreender as interações no cenário técnico-tático do jogo (PANFIL, 2011).

O embate constante entre atacantes e defensores, referentes à concepção dos sistemas defensivos e ofensivos, é um interessante elemento do cenário técnico-tático configurado no decorrer do jogo. Proteger regiões específicas (no caso dos defensores) e/ou buscar alcançar melhores condições para o arremesso (no caso dos atacantes) são ideias que nos remetem em como posicionar e estruturar ambos os sistemas.

Especificamente ao sistema defensivo, algumas preocupações para a sua constituição podem ser elencadas, tais como as características antropométricas dos jogadores (de ambas as equipes), as capacidades motoras e a compreensão que os jogadores possuem em relação às alterações na dinâmica do cenário técnico-tático imposto pelos atacantes. Sendo assim, observa-se que entre a condição inicial de concepção do sistema defensivo até a efetivação de sua eficácia no ambiente de jogo, há condições impostas pelos atacantes que visam à desestruturação dos

defensores, tais como a execução de diferentes elementos técnico-táticos (individuais e coletivos) e as alternâncias entre os sistemas ofensivos.

Diante da estruturação do sistema defensivo, os atacantes buscam a obtenção de vantagens (numéricas e/ou espaciais) que possibilitem a manutenção da posse da bola, a aproximação em relação ao gol adversário e a anotação de um gol (princípios operacionais ofensivos propostos por BAYER, 1994). Para isso, diferentes elementos técnico-táticos ofensivos podem ser utilizados, dentre os quais se destacam, coletivamente, os cruzamentos e as permutas (ou trocas de postos específicos). Menezes (2011a) aponta a importância do ensino dos cruzamentos e das trocas de postos específicos no handebol, de modo a viabilizar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) desses desde as etapas de iniciação (ou treinamento básico) até o treinamento especializado (EHRET *et al.*, 2002).

O sistema defensivo 3:3 é caracterizado como um sistema aberto (EHRET *et al.*, 2002; MENEZES, 2011b, 2013), no qual três defensores se posicionam próximos à linha dos seis metros da meta a ser defendida (primeira linha defensiva), e os outros três defensores se posicionam próximos à linha dos nove metros (segunda linha defensiva). Devido ao posicionamento dos defensores em duas linhas, o sistema defensivo 3:3 apresenta características como a necessidade de o defensor acompanhar os atacantes que ocupam o posto de pivô, a necessidade de coberturas e trocas de marcação entre os defensores e a urgência de marcação do atacante com a posse da bola pelo seu responsável direto (MELENDEZ-FALKOWSKI; ENRIQUEZ-FERNÁNDEZ, 1988; SIMÕES, 2002; MENEZES, 2011; MENEZES, 2013).

Diante dessas características, o sistema defensivo 3:3 apresenta como vantagens A perturbação do ritmo ofensivo adversário, aumentando a distância dos armadores em relação ao gol e dificultando seus arremessos; e a transição para os contra-ataques, devido aos três jogadores da segunda linha defensiva (MELENDEZ-FALKOWSKI; ENRIQUEZ-FERNÁNDEZ, 1988; SIMÕES, 2002; MENEZES, 2011). Como desvantagens são apontados aspectos como as regiões mais amplas para os deslocamentos dos pontas e do pivô (MELENDEZ-FALKOWSKI; ENRIQUEZ-FERNÁNDEZ, 1988; SIMÕES, 2002; MENEZES, 2013). Um estudo pormenorizado sobre a dinâmica do sistema defensivo 3:3 é apresentado por Menezes (2013), o qual aponta importantes perspectivas para o processo de EAT do referido sistema.

A utilização dos diferentes elementos técnico-táticos ofensivos coletivos exige dos defensores rápidas adaptações ao novo cenário de jogo instalado, cujas respostas devam ser

permitir a proteção do gol e dificultar a continuidade do jogo ofensivo. Desta forma, o objetivo deste ensaio é apresentar os possíveis desdobramentos defensivos diante dos cruzamentos e das trocas de postos específicos, bem como procedimentos pedagógicos que possam ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol. Adota-se, para tanto, como seções deste ensaio: a) uma breve caracterização dos elementos técnico-táticos ofensivos (cruzamentos e permutas); b) o comportamento do sistema defensivo 3:3 mediante o desenvolvimento dos referidos elementos; e c) as propostas para o processo de EAT do sistema defensivo 3:3 diante das situações apresentadas.

OS ELEMENTOS TÉCNICO-TÁTICOS OFENSIVOS: cruzamentos e permutas (trocas de postos específicos)

A execução dos elementos técnico-táticos ofensivos coletivos pelos jogadores possui a finalidade de produzir situações de superioridade numérica em determinadas regiões da quadra ou, ainda, de criar situações de desequilíbrios momentâneo dos defensores, que desestabilizem a distribuição e as ações dos defensores no sistema (MENEZES, 2011b). Dois elementos técnico-táticos muito difundidos no handebol são o cruzamento e a permuta (ou trocas de postos específicos), definidos a seguir.

O cruzamento é apontado como a interação entre dois atacantes, cujas trajetórias se dão em sentidos contrários, porém coincidentes em um determinado ponto (FERNÁNDEZ ROMERO et al., 1999; MENEZES, 2011a). O jogador inicialmente em posse da bola tem a premissa de dificultar a ação do seu oponente direto, a partir da fixação, de modo que as possibilidades de intervenção desse defensor se tornem reduzidas ou atrasadas, facilitando o aproveitamento do espaço criado pelo atacante que receberá a bola (GARCÍA CUESTA, 1991; ANTÓN GARCÍA, 1998, 2000; MENEZES, 2011a). Um esquema que representa o cruzamento entre dois armadores está apresentado na Figura 1.

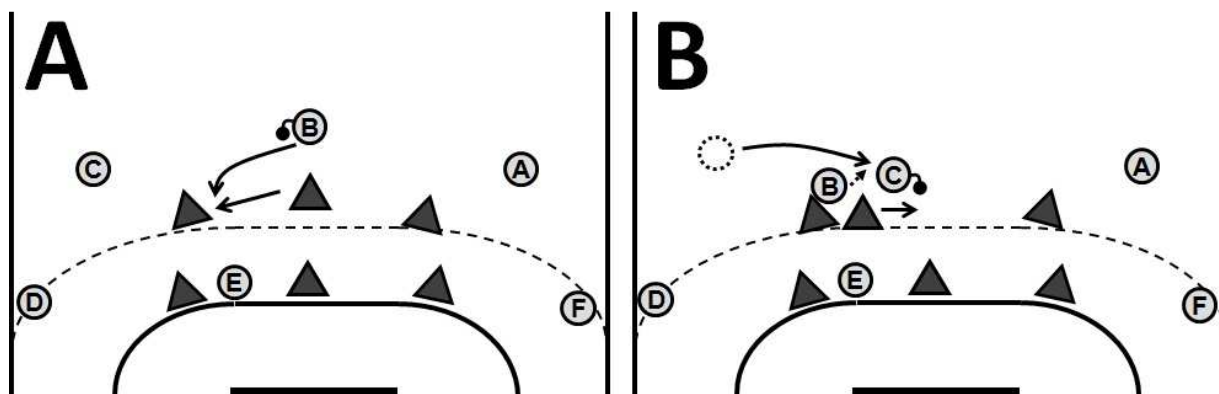


Figura 1 - Em A: início do cruzamento dado pelo armador central; em B: recepção do passe pelo armador direito, após passar por trás do armador central (adaptado de MENEZES, 2011a; 2011b)

A permuta (ou troca de postos específicos) é definida como a situação na qual ocorre a troca de postos específicos entre dois atacantes (semelhante ao cruzamento, porém sem a posse da bola), concretizada a partir do momento em que um atacante invade o espaço de seu companheiro que, como resposta, ocupa o espaço abandonado inicialmente (ANTÓN GARCÍA, 1998; MENEZES, 2011a). A ideia central não está na produção de superioridade numérica ofensiva, mas alternar a relação entre atacantes e respectivos marcadores diretos (MENEZES, 2011b) e, ainda, de produzir espaços para as infiltrações ou desencadeamento de outros elementos técnico-táticos ofensivos (ANTÓN GARCÍA, 1998; MENEZES, 2011a). Um esquema que representa a permuta entre dois armadores está apresentado na Figura 2.

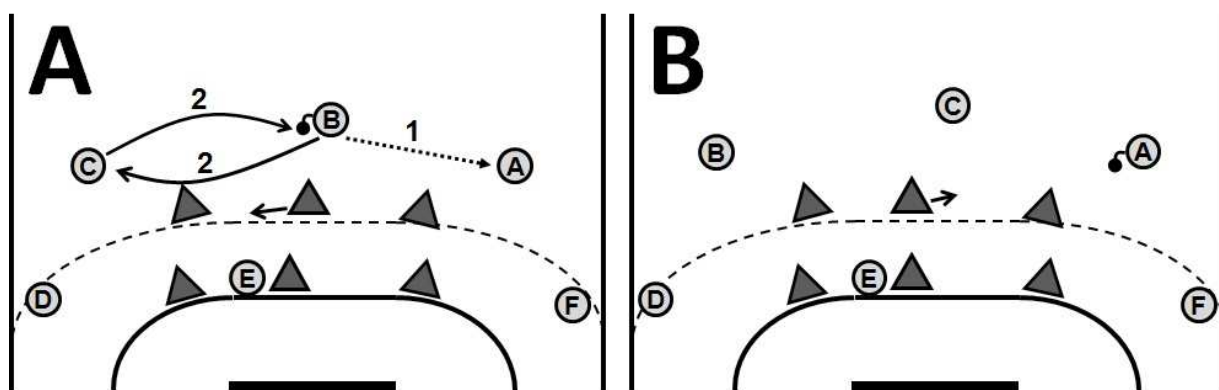


Figura 2 - Em A: início da troca de postos específicos, com início dado pelo passe do armador central para o armador esquerdo; em B: armador central ocupa o posto de armador direito que, simultaneamente, ocupa agora o posto de armador central (adaptado de MENEZES, 2011a, p.58; 2011b)

Ambos os elementos técnico-táticos ofensivos coletivos mencionados podem: a) gerar uma situação de superioridade numérica ofensiva em um determinado setor da quadra; ou b) provocar

uma situação de desequilíbrio defensivo favorável a um arremesso, à infiltração de um dos atacantes ou à continuidade do jogo ofensivo (MENEZES, 2011a). Outro aspecto a ser destacado é a mudança das relações entre os atacantes e seus marcadores diretos, de modo que tal mudança acrescente um certo grau de incerteza nas novas relações entre os marcadores diretos. Cabe a ressalva de que tanto o cruzamento como a troca de postos específicos podem executados entre atacantes da mesma linha (como entre os armadores) ou de linhas diferentes (como entre um armador e um ponta ou entre um armador e o pivô).

Desta forma, um dos fatores que diferencia o cruzamento da troca de postos específicos é a presença da bola, pois no cruzamento o jogador que dá início ao seu desenvolvimento possui a bola, enquanto na permuta o iniciador não detém a posse da bola (MENEZES, 2011b). Diante dessas ações os defensores devem buscar rapidamente um equilíbrio na quadra e uma troca rápida e eficaz dos marcadores diretos para que o sistema defensivo não se torne vulnerável ao atacante que recebe a bola em grande velocidade.

SITUAÇÕES DE CRUZAMENTOS E PERMUTA *VERSUS* DINÂMICA DO SISTEMA DEFENSIVO 3:3

Situações de cruzamentos:

A seguir serão apresentadas três situações de cruzamentos, envolvendo jogadores da mesma linha ofensiva ou de linhas ofensivas diferentes e, acompanhando tais situações, serão apresentadas as possibilidades de intervenção e de continuidade do jogo defensivo.

Na situação 1 está representado um cruzamento entre dois atacantes da primeira linha: o armador central (B) e o armador esquerdo (A). O jogador em posse de bola (B) inicia sua progressão em direção ao gol, e ao mesmo tempo na direção do defensor 2D, que provoca o deslocamento do defensor 3A na direção do espaço a ser ocupado por B. O objetivo do armador B é fixar seu marcador direto (3A) e seu marcador indireto (2D, marcador direto de A), conforme representado na Figura 3, para que o armador A tenha condições de dar continuidade ao jogo ofensivo ou para que possa arremessar da região central da quadra.

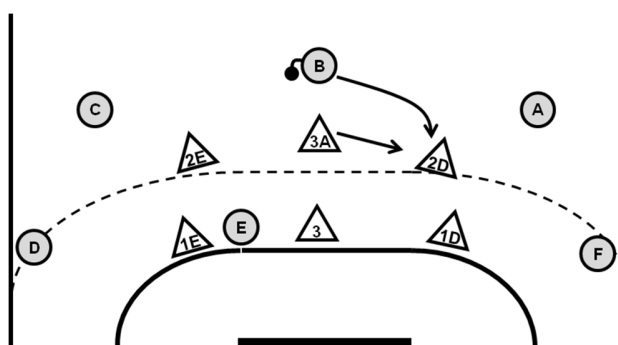


Figura 3 - Início do cruzamento entre armador central (B) e armador esquerdo (A)

Os defensores 3A e 2D deverão perceber o mais rápido possível a mudança no cenário do jogo, de modo a identificar as direções dos deslocamentos dos atacantes da primeira linha ofensiva, ocupando rapidamente posições que dificultem a progressão adversária. Após o passe de B para A (Figura 4A) os defensores 3A e 2D deverão realizar rapidamente a troca de marcação⁴, na tentativa de manter a relação de igualdade numérica na região central da quadra. Assim, o defensor 3A deverá recuperar rapidamente sua posição inicial, passando a realizar a marcação de A, enquanto que o defensor 2D passa a ser o responsável pela marcação do atacante B. Na Figura 4B está representado o posicionamento defensivo após a realização do cruzamento e das respectivas trocas no setor defensivo.

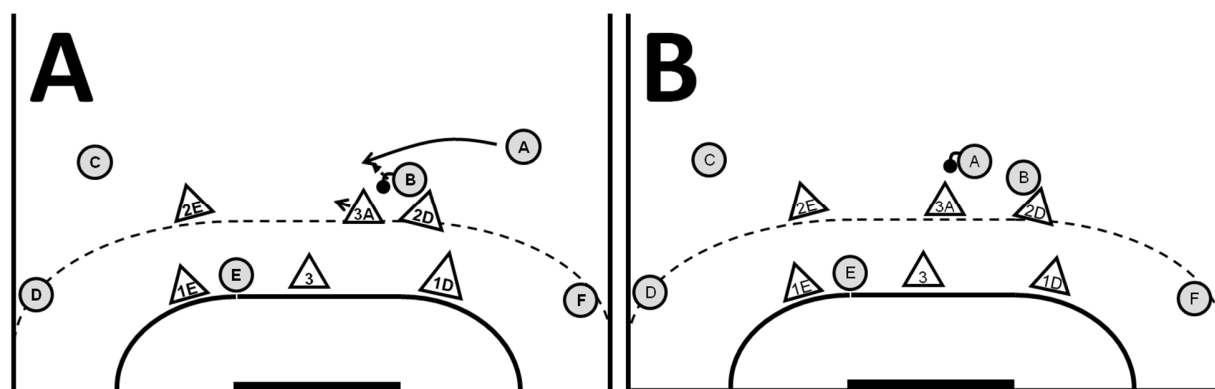


Figura 4 - Em A: momento de realização do passe de B para A; em B: finalização do cruzamento entre A e B, os defensores permanecem em seus postos específicos

⁴ A troca de marcação ocorre diante de um cruzamento ou troca de postos ofensivos, na qual os defensores mantêm seus postos específicos, porém trocando os marcadores diretos, sem que haja ruptura espacial ou deformação do sistema defensivo (GARCÍA CUESTA, 1991; FERNÁNDEZ ROMERO et al., 1999; MENEZES, 2011b).

Sendo o armador central (B) um jogador destro, sua linha de corrida contra o braço de arremesso poderia sinalizar, inicialmente, o desejo do cruzamento, situação para a qual a defesa poderia se preparar para antecipar parcialmente às possibilidades ofensivas.

Na situação 2 é apresentado um cruzamento entre um atacante da primeira linha (armador direito - C) e um atacante da segunda linha (ponta direita - D), na qual os procedimentos defensivos são semelhantes aos realizados frente ao cruzamento na primeira linha ofensiva. Quando o atacante C está com a posse da bola e desloca-se na direção do defensor 1E, seu objetivo é o de atrair a atenção de seu marcador direto (2E) e do marcador direto do atacante D, para que o setor defensivo esquerdo se torne vulnerável (Figura 5A). Assim, o defensor 2E o acompanha, diminuindo o ângulo para arremesso e o espaço da quadra para que sejam desenvolvidos os elementos táticos ofensivos adversários. Ao mesmo tempo, o defensor 1E adianta-se para auxiliar o defensor 2E na marcação e para realizar a troca de marcadores.

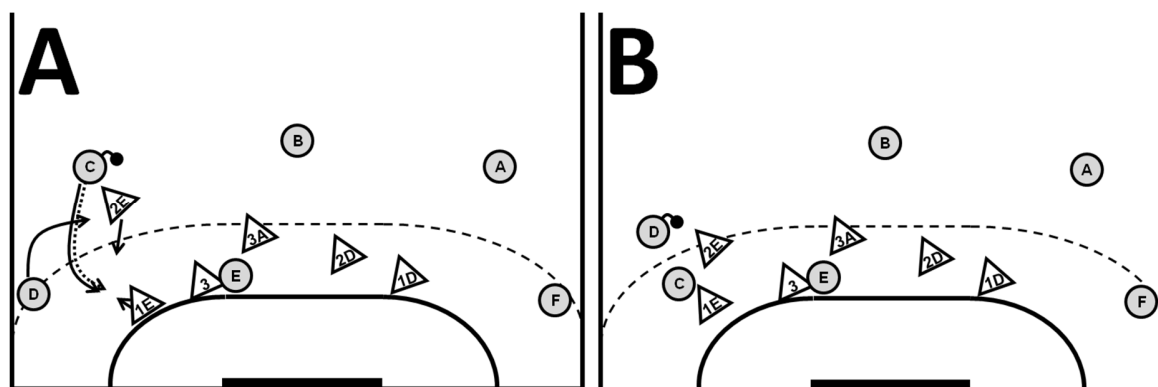


Figura 5 - Em A: início do cruzamento entre armador direito (C) e ponta direita (D); em B: finalização do cruzamento entre D e C (destaca-se a permanência dos defensores em seus postos específicos)

Na Figura 5B está representado o final do cruzamento entre os jogadores C e D, tendo o atacante D a posse da bola, com os defensores 1E e 2E ocupado os mesmos postos específicos em relação ao início da ação ofensiva. Assim como na situação 1 (apresentada anteriormente), há a troca de marcação dos defensores 1E e 2E. O defensor 2E tem como premissa dificultar o deslocamento do atacante em posse da bola (D) para a região central da quadra.

Na situação 3 está representado o cruzamento entre o armador central (B) e o pivô (E), situação caracterizada pelo cruzamento entre jogadores de linhas diferentes, a qual exige atenção e comunicação entre os defensores. Pelo fato de um dos jogadores (E) deslocar-se no sentido da primeira linha ofensiva e o atacante em posse de bola (B) na direção da meta adversária, pode haver

confusão quanto ao posicionamento dos defensores 3 e 3A, acentuada pela tentativa de ganho de profundidade de B, para que o defensor 3A libere a região central da quadra para o ataque de E, conforme representado na Figura 6A.

No início do cruzamento o defensor 3A deverá acompanhar os deslocamentos do atacante em posse de bola (B), enquanto que o defensor 3 acompanha os deslocamentos do atacante E na direção da linha dos 9m. Quando os defensores se aproximam uns dos outros, há a troca da marcação para reorganizar a região central da quadra e diminuir os espaços propícios para a infiltração dos atacantes.

Na Figura 6B está indicado o posicionamento dos defensores após a realização da troca de marcação. Nota-se que os defensores mantêm seus posicionamentos na quadra, enquanto os atacantes realizam a troca de posição. A troca entre os defensores deve ocorrer de forma rápida, para isso deve haver uma boa comunicação entre os defensores envolvidos.

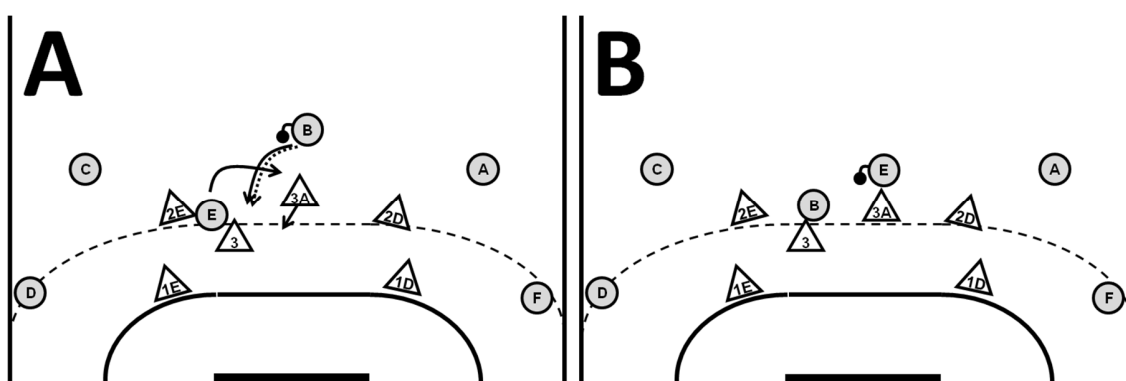


Figura 6 - Em A: início do cruzamento entre o armador central (B) e o pivô (E); em B: cenário após o passe de B para E, com a devida troca de marcação dos defensores

Situações de permuta (ou troca de postos específicos):

A situação 4 envolve a permuta na primeira linha ofensiva, entre o armador central (B) e o armador direito (C), e exigem respostas defensivas diferentes em relação ao cruzamento, por ocorrerem mais distantes da defesa e, ao mesmo tempo, apontar para uma posição diferente da bola. Sugere-se que os defensores mantenham o contato visual com o respectivo marcador direto e, simultaneamente, que haja uma comunicação entre os envolvidos.

Na realização da permuta apontada acima (e representada na Figura 7A) os atacantes podem apresentar diferentes objetivos: a) possibilitar o arremesso do jogador que ocupará o centro da quadra (neste caso o atacante C); b) desencadear elementos técnico-táticos ofensivos na sequência;

c) alterar a característica do sistema ofensivo (como a mudança do 3:3 para o 4:2 ou o 2:4, principalmente se o atacante ocupa temporariamente o posto de pivô); d) alterar a relação de marcação direta (o que pode ser um bom elemento para aumentar a imprevisibilidade para os defensores).

Durante esta permuta sugere-se, portanto, que os defensores permaneçam em seus respectivos postos específicos, devido às possibilidades que podem ser oferecidas aos atacantes quando da troca de marcação. Na Figura 7B está representado um ligeiro deslocamento do defensor 3A para o setor defensivo esquerdo (e conseqüente retorno à posição inicial), justificado pela marcação à distância do seu respectivo atacante e, ao mesmo tempo, devido à sua responsabilidade pela cobertura do defensor 2D.

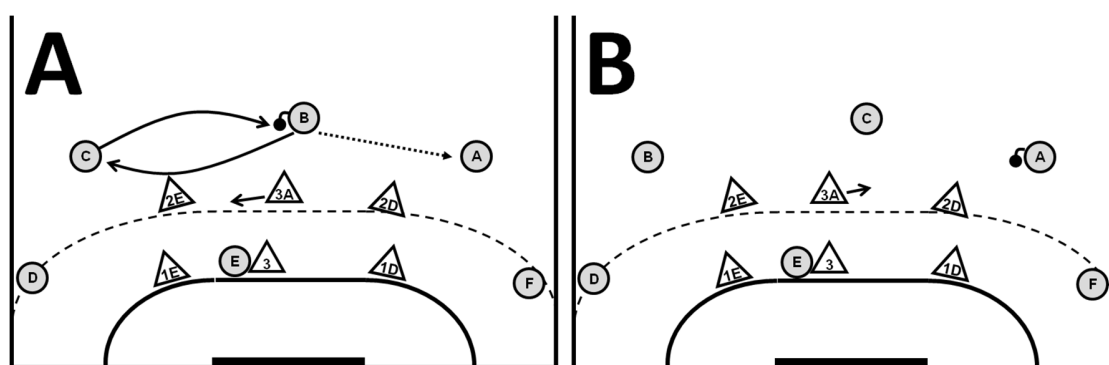


Figura 7 - Em A: início da permuta entre os jogadores B e C na primeira linha ofensiva; em B: posicionamento após a permuta

Após a realização da permuta, o defensor 3A retorna rapidamente ao seu setor defensivo, de modo a diminuir a vulnerabilidade defensiva nessa região central da quadra (conforme representado na Figura 7B).

A última situação abordada neste ensaio envolve a permuta entre um atacante da primeira linha ofensiva (armador esquerdo - A) e um atacante da segunda linha ofensiva (pivô - E), que apresenta uma particularidade para os defensores, centrada nos deslocamentos em profundidade.

O defensor 2D, ao perceber que seu marcador direto (atacante A) passou a bola e deslocou-se em direção à linha dos 6 metros, desloca-se imediatamente para trás, acompanhando a transição de A para a segunda linha ofensiva. Ao mesmo tempo, o atacante E está dirigindo-se para a linha dos 9 metros, como indicado na Figura 8 (A e B).

não garante a resolução das situações-problema de ordem tática (GALLATI; PAES, 2007; MENEZES, 2012b).

Uma possível progressão para o ensino dos aspectos táticos do jogo pautando-se no método analítico-sintético inicia-se com ações entre os atacantes ou defensores sem oposição, passando-se para uma condição de oposição passiva, posteriormente para uma oposição com comportamentos restritos para, então, culminar nas situações de jogo (aqui já se caracterizando como método situacional). Como o objetivo neste caso é promover o EAT dos aspectos defensivos, o ataque realiza, nesta ótica, suas ações de forma lenta e controlada, aumentando gradativamente sua velocidade e restringindo a execução dos diferentes elementos técnico-táticos, como as mudanças de direção das trajetórias e as fintas.

No exercício 1 se baseia no deslocamento e na mudança de direção rápida que o defensor da segunda linha deve realizar durante o cruzamento. Devem ser formadas duas colunas de atacantes (sendo uma na posição do armador direito e outra do armador central) e duas colunas de defensores (com marcadores respectivos às colunas de atacantes). O primeiro atacante de cada fila passa a bola para o primeiro atacante da fila oposta (Figura 9), ao comando do técnico, os atacantes realizam um cruzamento entre si, e os defensores devem acompanhar as movimentações e efetuar a troca de marcação.

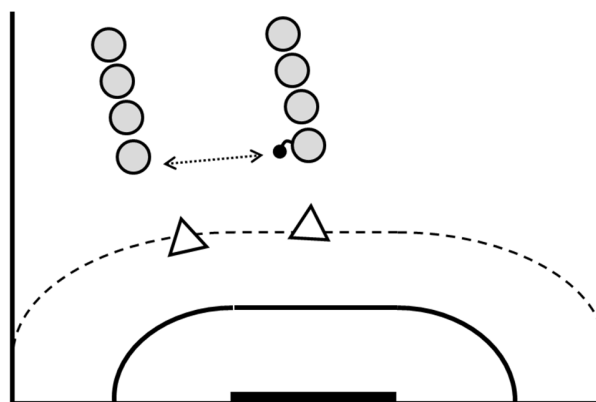


Figura 9 - Esquematização do exercício analítico proposto

Possíveis variações para esse exercício podem ser sugeridas, tais como: a) mudar o setor da quadra; b) mudar o número de jogadores envolvidos; c) retirar o estímulo (sinal) dado pelo técnico, sendo que os atacantes realizam o cruzamento quando acharem necessário; d) acrescentar a possibilidade de arremesso.

Método global-funcional:

No método global-funcional a premissa do processo de EAT está fundamentada na utilização dos jogos como pré-requisito, uma vez que se considera que o jogador deva jogar para aprender. O ensino se dá por meio de jogos com dificuldades crescentes e com regras adaptadas (GRECO, 2001), que envolvam a tática, a técnica e as regras (GALATTI; PAES, 2007) do handebol. As diferentes situações impostas pelo próprio ambiente de jogo são importantes para o desenvolvimento das capacidades de percepção e tomada de decisão dos jogadores, além de motivar os jogadores pelo fato de estar sempre jogando (MENEZES, 2013).

A atividade apresentada na Figura 10 consiste em uma adaptação da brincadeira “mãe da rua”, na qual a quadra será dividida em 3 corredores com um defensor e um atacante em cada. O objetivo dos atacantes é chegar na área por um corredor que não seja aquele no qual ele começou jogando (exemplo: se ele iniciou no corredor A deve alcançar a área pelo corredor B ou C), ao passo que os defensores deverão tentar pegar o atacante que está em seu corredor antes que este alcance a área sem invadir a área do colega. O atacante que for pego passa a exercer o papel de defensor, enquanto o defensor passará a ser atacante na próxima passagem. Ao chegar em um lado da quadra, os atacantes deverão esperar os demais chegarem, para então partirem para o sentido oposto.

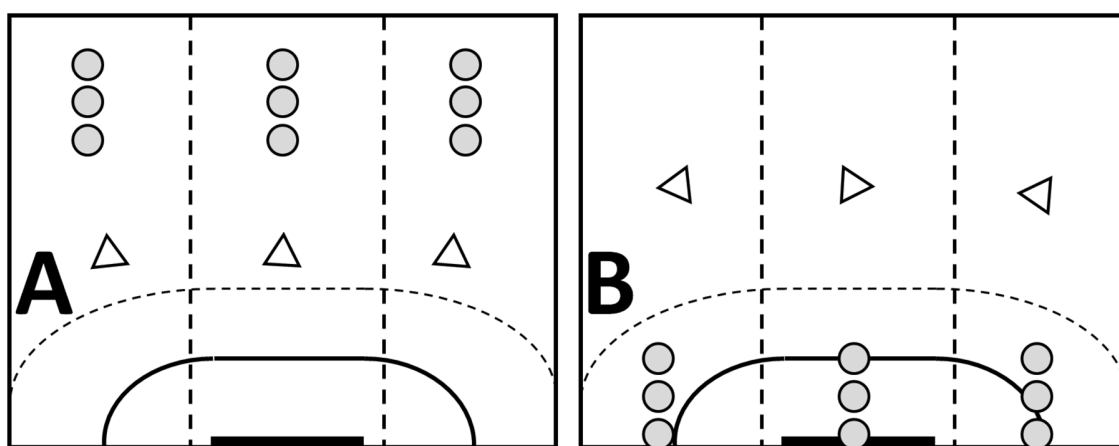


Figura 10 - Adaptação da brincadeira "mãe da rua", com o jogo sendo executado nos dois sentidos

Como variação desta atividade pode ser acrescentada a bola como elemento do jogo, que deverá ser passada entre os atacantes. Os defensores devem tentar, preferencialmente, se posicionar

sempre em frente aos atacantes para não deixar estes alcançarem a linha de nove metros, para então tentarem recuperar a bola. Ao alcançar o objetivo, os três atacantes passam a ser os defensores.

Outra atividade que pode ser proposta se dá a partir da divisão em duas equipes, sendo que a equipe em posse da bola deverá realizar 10 passes para validar um ponto (funcionamento semelhante ao jogo “passa 10”), porém para que o ponto seja validado a equipe deve realizar, até o décimo passe, um cruzamento ou uma permuta. A equipe sem a posse da bola deve tentar dificultar os passes do adversário e, ao mesmo tempo, recuperar a bola. Uma variação que pode ser apresentada se refere ao número de cruzamentos e de permutas necessárias para a validação de um ponto, assim como execução de cruzamentos e permutas alternadamente.

Método situacional:

O método situacional tem como característica a manutenção dos elementos do jogo, porém apresentados em unidades funcionais menores, cuja proposta é a de adaptar o comportamento (tático) do jogador à situação apresentada (GRECO, 2001). Para Ricci et al. (2011), a partir das situações de jogo se possibilita um aumento do repertório de soluções táticas dos jogadores, devido à familiarização desses com as situações-problema específicas do handebol. Desta forma, o defensor é apresentado para tal situação-problema, espera-se que o defensor realize uma leitura adequada dessa, de modo a tomar uma decisão crítica e contextualizada (MENEZES, 2013).

A situação proposta constitui-se em um jogo 4x4, inicialmente na região central da quadra, na qual é solicitada aos atacantes para que realizem pelo menos um cruzamento antes da finalização. Os postos específicos a serem ocupados pelos atacantes são as três armações (direita, central e esquerda) e o pivô, ao passo que os defensores posicionam-se em duas linhas, sendo um jogador na primeira linha (responsável pela marcação do pivô) e três jogadores na segunda linha (responsáveis pela marcação dos armadores). Na Figura 11A está representado o posicionamento inicial para a situação proposta.

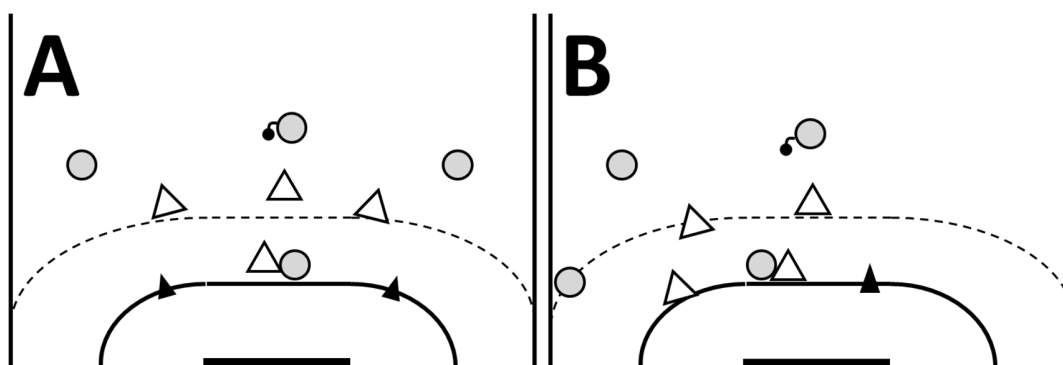


Figura 11 - Em A: situação 4x4 proposta para a região central da quadra; em B: situação proposta para o setor direito da quadra

Três variações podem ser apresentadas para esta situação de jogo:

- Variação 1: ao invés de realizar um cruzamento, os atacantes devem efetuar uma troca de postos específicos;
- Variação 2: jogar em espaços diferentes, como a prioridade pelo setor esquerdo ou direito da quadra, o qual modifica a estrutura ofensiva (passa a ter dois armadores, um ponta e um pivô) e a estrutura defensiva (com dois defensores na primeira linha e dois na segunda linha), conforme representado na Figura 11B;
- Variação 3: a equipe em ataque não possui como obrigatoriedade a realização do cruzamento ou da troca de postos específicos, porém os gols marcados após a execução de um desses, passa a ter um valor maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentes sistemas defensivos podem ser utilizados no handebol, os quais são selecionados de acordo com as características dos jogadores que o compõem, com as características dos jogadores e do sistema ofensivo adversário e com as interações entre ambos. Independentemente do sistema defensivo escolhido os atacantes que o enfrentam utilizam-se de variados elementos técnico-táticos individuais e coletivos para conseguir vantagens, sejam essas numéricas, espaciais ou temporais. Diante desse embate espera-se que os defensores apresentem rápidas respostas (relacionadas com capacidades como a percepção, atenção e tomada de decisão) em virtude do comportamento tático ofensivo, de modo a minimizar possíveis desajustes em seu sistema.

A importância dos sistemas defensivos abertos (como o 3:3) nas categorias iniciais do handebol é abordada por diferentes autores, por se tratar do desenvolvimento de diferentes

capacidades de atacantes e defensores (EHRET *et al.*, 2002; MENEZES, 2013). Neste ensaio chamamos atenção para as situações diante de sistemas defensivos 3:3 que envolvem dois elementos técnico-táticos ofensivos coletivos: os cruzamentos e as trocas de postos específicos.

Foram apontadas, para diferentes situações, algumas possibilidades de comportamentos do sistema defensivo, de modo que permitam uma rápida adaptação às mudanças impostas no cenário técnico-tático do jogo. O intuito de apresentar tais situações funda-se na premissa de nortear o trabalho dos técnicos e dos jogadores ao depararem-se com tais cenários quando da utilização do sistema defensivo 3:3. Desta maneira, as recomendações apontadas atendem desde as etapas de iniciação ao handebol até o treinamento especializado no handebol.

Assim, este ensaio buscou apontar possibilidades de intervenção para os técnicos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do sistema defensivo 3:3 no handebol, diante de possíveis situações-problema impostas pelos adversários. Considera-se, para tanto, que não tratamos aqui de soluções definitivas para os cenários apresentados, mas de balizadores para possíveis intervenções dos técnicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÓN GARCÍA, J.L. **Balonmano**: táctica grupal ofensiva. Concepto, estructura y metodología. Madrid: Gymnos Editorial, 1998.

ANTÓN GARCÍA, J.L. **Balonmano**: perfeccionamiento e investigación. Barcelona: INDE Publicaciones, 2000.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H.J. **Os grandes jogos**: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.

EHRET, A.; SPÄTE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. **Manual de handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

FERNÁNDEZ ROMERO, J.J.; CASAIS MARTÍNEZ, L.; VILA SUÁREZ, H.; CANCELA CARRAL, J.M. **Balonmán**: manual básico. Santiago: Edicións Lea, 1999.

GARCÍA CUESTA, J. **Balonmano**. Madrid: Comitê Olímpico Espanhol, 1991.

GALATTI, L.R.; PAES, R.R. Pedagogia do esporte e a aplicação das teorias acerca dos jogos esportivos coletivos em escolas de esportes: o caso de um clube privado de Campinas – SP. **Conexões**, v.5, n.2, p.31-44, 2007.

GARGANTA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. 3.ed. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, Universidade do Porto, 1998.

GRECO, P.J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E.S.; LEMOS, K.L.M. **Temas Atuais VI em Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Saúde Ltda., p.48-72, 2001.

MELLENDEZ-FALKOWSKI, M.M.; ENRIQUEZ-FERNÁNDEZ, E. **Los sistemas de juego defensivos**. Madrid: Editorial Esteban Sanz Martinez, 1988.

MENEZES, R.P. O ensino dos cruzamentos e das trocas de postos específicos no handebol: uma abordagem a partir de diferentes métodos de ensino. **Arquivos em Movimento**, v.7, n.2, p.55-69, 2011a.

MENEZES, R.P. **Modelo de análise técnico-tática do jogo de handebol**: necessidades, perspectivas e implicações de um modelo de interpretação das situações de jogo em tempo real. 2011. 303f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2011b.

MENEZES, R.P. Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos. **Motriz**, v.18 n.1, p.34-41, 2012a.

MENEZES, R.P. O ensino dos meios técnico-táticos ofensivos individuais do handebol por intermédio de jogos nas categorias mirim e infantil. **Arquivos em Movimento**, v.8, n.1, p.53-68, 2012b.

MENEZES, R.P. Possibilidades de ensino-aprendizagem no handebol: análise do sistema defensivo 3:3. **Cadernos de Formação RBCE**, v.4, p.70-82, 2013.

NÉ, R.; BONNEFOY, G.; LAHUPPE, H. **Enseñar balonmano para jugar en equipo**. 1.ed. Barcelona: INDE Publicaciones, 2000.

PANFIL, R. A paradigm for identifying ability competition (providing examples of sport game and fight). **Human Movement**, v.12, n.1, p.16-23, 2011.

RICCI, G.S.; REIS, H.H.B.; MENEZES, R.P.; DECHECHI, C.J.; RAMARI, C. Avaliação da aprendizagem do handebol por jovens entre 11 e 14 anos a partir do método situacional. **Pensar a Prática**, v.14, n.1, p.1-18, 2011.

SIMÕES, A.C. **Handebol defensivo**: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

<p>Contato dos autores: rafaelpombo@usp.br leocboff@hotmail.com viktor.freire26@hotmail.com</p>	<p>Recebido em 16/12/2013 Aprovado em 06/ 05/2015</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------